



Diálogos Antirracistas: **CEERT 35 ANOS** Construindo Um Futuro Ancestral *****

CEERT 35 anos | Construindo um Futuro Ancestral

Ao longo de 35 anos, o CEERT tem buscado construir caminhos que conectam passado, presente e futuro, reconhecendo que a transformação social passa pelo cuidado com nossas raízes e pelo fortalecimento de novas gerações. A ancestralidade nos ensina a valorizar a coletividade, a diversidade de saberes e a importância de existir em harmonia com a comunidade e o território. É a partir desse entendimento que seguimos promovendo educação, trabalho, juventude, justiça racial e justiça climática como práticas que são emancipatórias e de bem viver.

A construção de um futuro ancestral exige que pensemos além de estruturas tradicionais, olhando para o mundo de forma plural e antirracista. Cada criança, cada jovem e cada pessoa adulta têm direito a sonhar e a ser protagonista de sua própria história, em contextos livres de racismo e discriminação. É um chamado para que todas as vozes sejam ouvidas e para que os saberes diversos sejam valorizados, reconhecendo que a equidade racial e de gênero não é apenas uma meta, mas uma prática cotidiana de resistência e criação.

Entendemos que o movimento negro é pedagógico, inspirador e vital para a sociedade. Ele nos lembra que o conhecimento não se limita às instituições formais, mas circula nas redes de apoio, nos coletivos, nas experiências de vida e na memória coletiva. O presente que construímos deve ser pautado pelo cuidado, pela solidariedade e pelo protagonismo, permitindo que novas lideranças emergjam com força.

Celebrar 35 anos é também reafirmar que nossa missão continua. Cada projeto,

cada programa, cada parceria reforça a ideia de que outro mundo é possível quando reconhecemos a potência da ancestralidade, o valor da diversidade e a força das redes coletivas. Que esta reflexão nos inspire a continuar construindo, todos os dias, um futuro plural, justo e sustentável para todas as pessoas. Os Diálogos Antirracistas, realizados nos dias 17 e 18 de setembro, no Sesc Vila Mariana, em São Paulo, reuniram essas e outras reflexões, compartilhadas abaixo. Boa leitura (e boa viagem) nesse espaço-tempo!

Daniel Bento Teixeira
Diretor-executivo do CEERT



“Ontologicamente, somos quilombo”: diálogos sobre ancestralidade e futuro

O quilombo surge como uma cosmovisão plural e ancestral, onde comunidade, natureza e saberes diversos se entrelaçam. Ele inspira formas de existir que valorizam coletividade, cuidado com a infância e educação que transforma, abrindo caminhos para um futuro onde o pluralismo, a justiça e o reconhecimento da ancestralidade guiam a sociedade. [Leia mais](#)



Cidadania pelo trabalho: avanços e desafios da população negra

O acesso ao trabalho e a construção de oportunidades justas são caminhos para a cidadania plena. Valorizar saberes ancestrais, fortalecer redes coletivas e criar espaços de escuta e desenvolvimento permitem que trajetórias negras prosperem, reafirmando que equidade racial é um compromisso que atravessa gerações e transforma vidas.

[Leia mais](#)

Legados ancestrais, práticas atuais: ensinamentos do movimento negro

As experiências históricas do movimento negro se tornam ensinamentos vivos que fortalecem a democracia e o bem viver. Redes de apoio, solidariedade e memória ancestral mostram como passado e presente se conectam, oferecendo caminhos para a construção de políticas e práticas que sustentam a equidade racial e de gênero.

[Leia mais](#)



Nós democratizamos a cidadania: o movimento negro educador por uma nova narrativa de país

Educação e pertencimento fazem parte de uma narrativa de país mais justa. Ao fortalecer jovens negras e negros e promover espaços de aprendizado afetivo e coletivo, é possível projetar futuros que valorizam diversidade, protagonismo e bem viver, transformando histórias e realidades.

[Leia mais](#)

Nosso tempo é outro: Presente, Passado e Futuro na Luta por Justiça Climática e Racial

Justiça climática e antirracismo se entrelaçam como urgência e esperança. Os grupos mais vulneráveis são os mais afetados pela crise climática e seus desastres, como deslizamentos, enchentes e secas. Reconhecer desigualdades históricas, promover uma transição justa e fortalecer o protagonismo negro são passos essenciais para um futuro sustentável, inclusivo e reparador.

[Leia mais](#)





Conheça mais sobre o CEERT [cliquando aqui](#)



Toque na estrela (★) localizada no canto superior direito deste e-mail para favoritar as mensagens da CEERT e garantir que cheguem à sua caixa de entrada.

Enviado para: no-replay@ceert.org.br

[Cancelar inscrição](#)

CEERT, 02036-022, São Paulo - SP, Brasil